

Trabalhos Científicos

Título: Adolescência, Saúde E Escola: Vínculos E Rupturas Antes E Durante A Pandemia Da Covid-19 E Perspectivas Futuras

Autores: VALÉRIA BARBOSA DE ANDRADE E SILVA (FACULDADE DE MEDICINA/UFMG), CRISTIANE DE FREITAS CUNHA GRILLO (FACULDADE DE MEDICINA/UFMG), JOÃO CAMPOS LAMBERT (FACULDADE DE MEDICINA/UFMG)

Resumo: Este trabalho teve como objetivo compreender, na perspectiva dos adolescentes, quais são os vínculos e rupturas destes com a saúde e com a educação e qual o impacto da Pandemia do Covid 19 nestas relações. Também foram abordadas suas conexões com a cultura e com o território, trazendo como ponto importante uma reflexão sobre as desigualdades e o racismo como fatores que dificultam o acesso dos jovens a oportunidades. Investigar sob a perspectiva dos adolescentes, quais fatores podem provocar o engajamento e/ou a ruptura dos jovens com as redes de saúde e de educação. Compreender a incidência da Pandemia do Covid 19 nas relações dos adolescentes com as instituições de saúde e de ensino. Investigar as relações dos adolescentes com outras redes e tentar perceber como seria possível criar ou fortalecer os laços entre adolescentes, saúde e escola. A pesquisa realizada foi qualitativa e utilizou como ferramentas metodológicas, entrevistas semiestruturadas com adolescentes entre 14 e 18 anos de idade, estudantes de escolas públicas e moradores do Morro do Papagaio, comunidade periférica de Belo Horizonte. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para análise de conteúdo. Como procedimentos éticos foram obtidos o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para os pais dos indivíduos menores de 18 anos e o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) para adolescentes menores de 18 anos para a realização do projeto de pesquisa. O mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG e ao CEP/SMSA-PBH, por meio da Plataforma Brasil. (CAAE:57776322.7.0000.5149, Número do parecer:5.676.886) A adolescência se constitui em um momento do ciclo de vida humana no qual a singularidade não pode ser desconsiderada pois as características e vivências pessoais de cada indivíduo são determinantes para os vínculos que ele estabelece com a saúde e com o aprendizado. O tipos de relações que o jovem estabelece com os profissionais e com as instituições da saúde e da educação são fundamentais para as estratégias de cuidado e de transmissão de conhecimentos que devem ser pensadas e conduzidas caso a caso. Trabalhar a autonomia do adolescente, permitindo que participe ativamente das decisões na saúde e no aprendizado, é um direito do adolescente e aumenta as chances de adesão às orientações e ações e, conseqüentemente, de sucesso na melhora da sua qualidade de vida Perguntas referentes aos vínculos ou rupturas do adolescente com a saúde e com a escola não são fáceis de serem respondidas, por apresentarem um caráter extremamente subjetivo e individual. O adolescente precisa daquilo que desperte seu interesse pela vida e pelo aprendizado. Para um bom resultado na promoção da saúde e da educação, além do investimento em políticas públicas faz se necessário uma mudança no olhar para a adolescência, que precisa ser percebida dentro da sua vulnerabilidade e singularidade mas também com toda a sua potência.